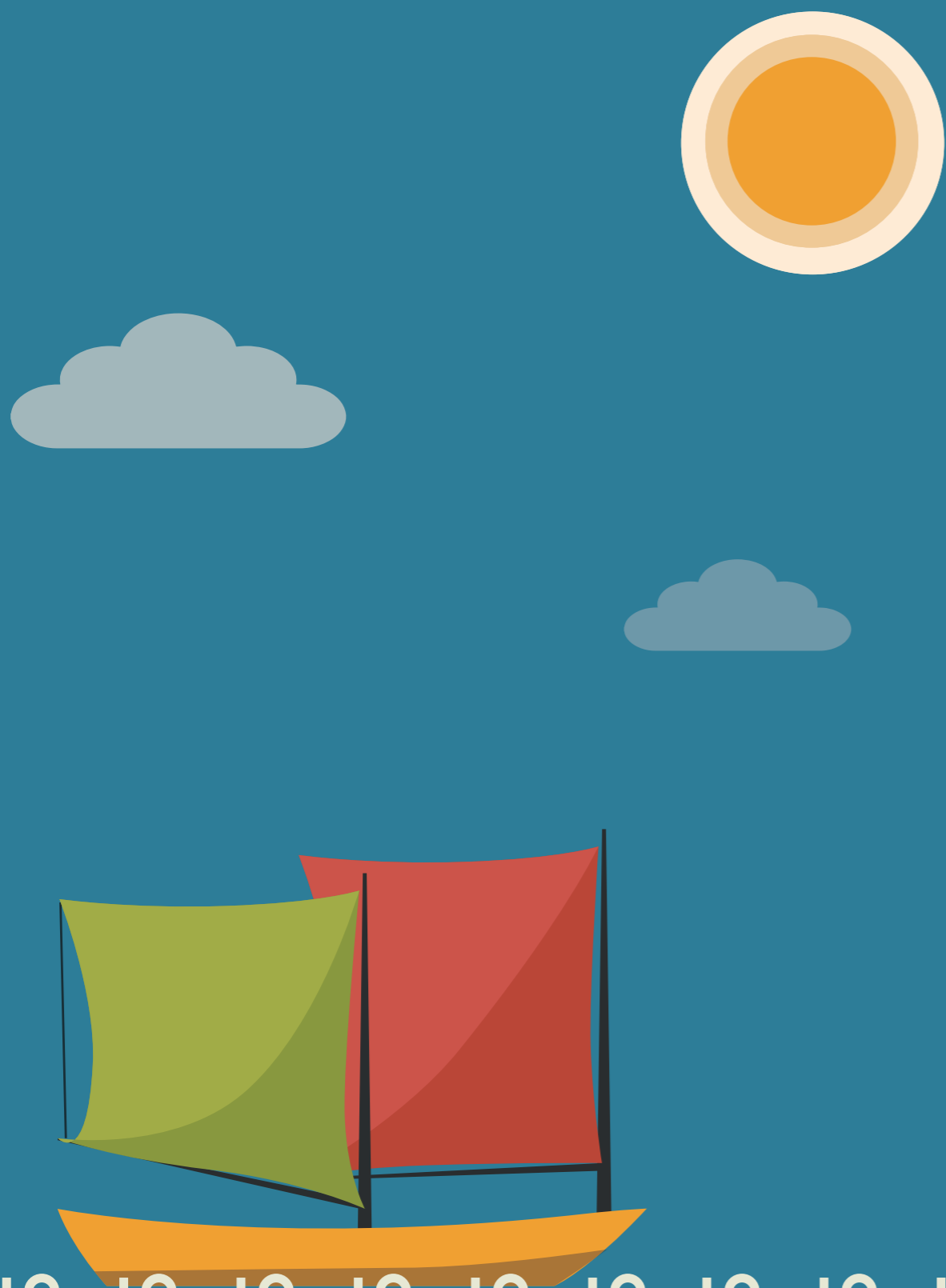


SERGIPE 2050



sumário executivo

SERGIPE 2050



"Com o lançamento dos Cenários Prospectivos Sergipe 2050 e a sanção da Lei do Conselho de Desenvolvimento Sustentável, reafirmamos nosso compromisso com um futuro planejado e colaborativo para Sergipe. Este projeto integra uma série de políticas de desenvolvimento que mostram que o nosso estado sabe o que quer e se organiza para alcançar seus objetivos. Mais do que um plano, estamos iniciando um processo contínuo de reflexão e ação, unindo governo, setor produtivo, academia e sociedade civil. Agora, é hora de somarmos esforços, coordenarmos ações e assumirmos compromissos que tornem realidade a visão de futuro que desejamos para Sergipe."

Fábio Mitidieri

Governador do Estado de Sergipe

“Somos um governo que quer planejar, pensar Sergipe a curto, médio e, aí eu entro no Sergipe 2050, a longo prazo. O que queremos é que essa rede continue trabalhando, engajada, empoderada e, acima de tudo, unida porque quando todos sentam à mesma mesa há troca de ideias e debate que leva a encontrarmos soluções.”

Jorge Araujo Filho

Secretário de Estado Chefe da Casa Civil

“Esse é um programa que se constitui a partir do esforço de ambos os lados, a Seplan com a missão de delegar um norte estratégico para as ações a serem implementadas e, por outro lado, a Desenvolve-SE com a coordenação e toda a atividade executiva de ações a serem implementadas.”

Julio Filgueira

Secretário de Estado do Planejamento, Orçamento e Inovação

“É uma iniciativa que vem para fazer com que Sergipe acione as alavancas do desenvolvimento econômico e supere os obstáculos que travam o crescimento do estado. Então, nós iremos avançar porque está nascendo um grande momento para Sergipe, para as próximas gerações de filhos e netos que desfrutarão do trabalho que estamos realizando já a partir de hoje.”

Milton Andrade

Presidente da Agência Sergipe de Desenvolvimento

parcerias para o futuro



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE**

"Fazer parte de uma construção que olhe para o futuro, que veja na inovação, que veja no empreendedorismo e que veja na educação um cenário de desenvolvimento é motivo de muito orgulho."

Valter J. de Santana Filho

Reitor da Universidade Federal de Sergipe



TIRADENTES
Innovation Center

"Temos em nosso DNA o pensar sobre o futuro da educação e fazer parte desse projeto faz com que um pedacinho do que a gente desenvolve aqui possa ser ampliado para todo o Estado. Que venha Sergipe 2050, engajando e compartilhando todas as experiências e compromissos nesse Sergipe do futuro."

Domingos Machado

Presidente do Tiradentes Innovation Center

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

"Um planejamento estratégico que fica à disposição da sociedade para que ela possa identificar suas oportunidades para crescimento, para empreender, para melhorar a vida das pessoas. A Universidade Tiradentes vai identificar a necessidade de formação das pessoas em função dos cenários para 2050 que os diferentes setores vão demandar."

Temisson José

Diretor Acadêmico do Grupo Tiradentes



Banese

"É um projeto que pensa o Estado a longo prazo. As grandes economias planejadas são as que mais se desenvolvem. O Banese é um banco com mais de 60 anos que tem papel fundamental na economia sergipana e na retomada do crescimento que está acontecendo, e por isso nós também faremos parte do Sergipe 2050."

Marco Antônio Queiroz

Diretor Presidente do Banese



**Instituto
Banese**

"É uma referência para você ter um futuro de desenvolvimento. Pensar no Sergipe próspero, no Sergipe para o futuro, mas que use como referência o lastro histórico para construir um futuro balizado nas nossas riquezas construídas no passado."

Ézio Déda

Superintendente do Instituto Banese



Fecomércio
Sesc | Senac

"É um momento ímpar ter essa iniciativa de pensarmos o futuro de Sergipe. O processo educacional, de inovação, tecnologia, desenvolvimento cultural e preparo para o mercado de trabalho do porvir é necessário. O Sergipe 2050 nos estimula a desenvolver essas capacidades para transformar a realidade de nosso estado."

José Marcos Andrade

Presidente da FECOMERCIO Sergipe



"A nossa participação ajudará o Sergipe 2050 a pensar no desenvolvimento social, econômico e cultural das periferias e favelas do nosso estado. A gente acredita que essa construção é bem democrática a partir do momento que uma instituição do terceiro setor passa a estar dentro dessa construção."

Veronica Paiva

Presidente da CUFA Sergipe



Instituto Euvaldo Lodi

"Sergipe tem pensado e identificado muitas oportunidades e elas têm que dialogar com um futuro desejado. O Sergipe 2050 tem esse papel de ser o mobilizador para que as ações aconteçam, construindo um futuro próspero para o Estado."

Rodrigo Rocha

Superintendente do IEL



"O SEBRAE-SE tem muito orgulho em participar da Iniciativa Sergipe 2050. Estaremos presentes para assegurar que nesse olhar de longo prazo possamos valorizar o papel fundamental que a micro e pequena empresa tem na criação de oportunidades, na inovação, na geração de novos postos de trabalho e no desenvolvimento sustentável do nosso estado e do nosso país."

Priscila Felizola

Superintendente do SEBRAE



"Nós vamos pensar Sergipe para frente dentro de um projeto que atenda todas as categorias da população e com a contribuição dos poderes, do terceiro setor e de todos aqueles que pensam no desenvolvimento do nosso estado. Acabamos de dar o primeiro passo para esta iniciativa muito importante focada no futuro de Sergipe."

Jeferson Andrade

Presidente da Assembleia Legislativa de Sergipe



**FÓRUM
EMPRESARIAL
DE SERGIPE**

"Este é um projeto importante para o nosso estado e o Fórum Empresarial não poderia ficar de fora dessa iniciativa. Nós vamos participar com sugestões para a construção de planos de ações para melhorar a vida do nosso povo sergipano."

Geraldo Majela

Coordenador do Fórum Empresarial



"O trabalho de pensar Sergipe para 2050, em todos os aspectos econômicos (macro e micro) é uma grande ação de planejamento estratégico e prepara o estado para os mais complexos desafios. A FAESE está comprometida em colaborar com a preparação desse cenário para um futuro próspero, equilibrando inovação e tradição, para fortalecer a economia e criar oportunidades para todos."

Gustavo Dias

Presidente em Exercício da FAESE

a construção dos cenários prospectivos

1. sistema de cenarização

Em Oficina com a presença de especialistas indicados pelo Comitê Gestor foi definida a **QUESTÃO NORTEADORA** e **5 ASPECTOS FUNDAMENTAIS**

2. sementes de futuro

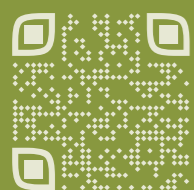
300 especialistas foram consultados sobre sementes de futuro em cada aspecto fundamental. Ao todo foram levantadas **700 SEMENTES DE FUTURO**.

3. megatendências

As Sementes de Futuro foram agrupadas para a identificação de **21 MEGATENDÊNCIAS**

4. oportunidades, ameaças e desafios

Em Oficina presencial, os especialistas levantaram **108 OPORTUNIDADES e AMEAÇAS** decorrentes dessas Megatendências para Sergipe. Os **DESAFIOS** são a forma de enfrentar as ameaças e aproveitar as oportunidades.



Quer saber mais sobre a metodologia de cenários prospectivos?

questão norteadora

Como Sergipe pode se desenvolver de forma sustentável até 2050, promovendo uma sociedade democrática, livre, plural, justa e inclusiva?

5. incertezas críticas

As **INCERTEZAS** são as dúvidas que temos sobre sermos capazes de enfrentar os desafios. Elas são as principais descritoras dos cenários prospectivos. Ao todo foram elencadas 56 incertezas. Esse conjunto foi hierarquizado em termos de importância e incerteza e, posteriormente, foram ponderadas as relações de motricidade e dependência entre elas. Assim, ficamos com um conjunto de **29 INCERTEZAS CRÍTICAS**

6. estratégia dos atores

Em seguida, foram identificados os **ATORES** com mais força para influenciar o comportamento dessas incertezas. Nessa etapa, foram definidos 19 grupos de atores e suas estratégias de ação.

7. cenários prospectivos

A partir do conjunto de incertezas críticas e das tendências, foram estudadas combinações de hipóteses que geravam cenários possíveis. Foi utilizada a técnica de Eixos Ortogonais. Em seguida, foram redigidos os **CENÁRIOS PROSPECTIVOS**.

8. teste de consistência e coerência

Os cenários prospectivos foram enviados para os especialistas que participaram do processo para verificar se eles estavam coerentes e consistentes.

sergipe em números

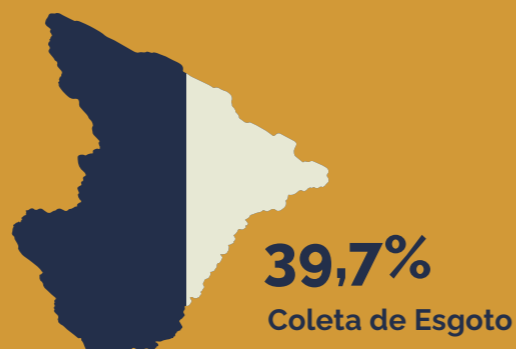
educação



Nos últimos vinte anos os IDEB's de Sergipe, em seus diferentes níveis, **cresceram de maneira modesta frente a premente necessidade de melhorarmos a qualidade de nossa educação.**

saneamento básico

O déficit relativo de saneamento de Sergipe é de **8,4% para Água Tratada e de 60,3% para Coleta de Esgoto**, números melhores que aqueles encontrados para a região Nordeste (24,4% e 69,1%, respectivamente), mas piores que os do Brasil (15,8% e 44,5%).



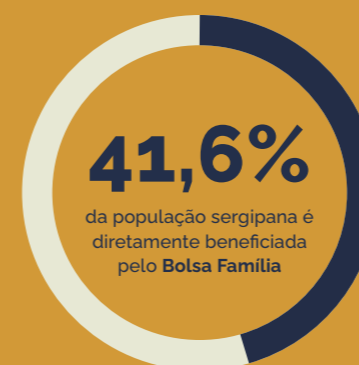
saúde

Sergipe tem uma cobertura de **atenção primária de 95,2%**, ficando o Nordeste com 86,3% e o Brasil com 79,7%.

segurança pública

Sergipe tem a **menor taxa de homicídios dolosos** entre os estados nordestinos – (20,4/100 mil hab).

vulnerabilidade social



demografia

A sociedade sergipana passará por intensas transformações demográficas nas próximas décadas, o atual momento de **bônus demográfico**, em que a maioria da população é jovem e está em idade economicamente ativa, terá fim com o envelhecimento da população e a redução das taxas de natalidade. A estimativa é que **o ano de 2043 seja um ano de inflexão do crescimento populacional** de Sergipe, quando pela primeira vez nossa população começa a encolher.

42% da população sergipana mora na Região Metropolitana de Aracaju, que concentra 49% do PIB estadual. Nas últimas décadas essa tendência de concentração populacional e econômica tem se acentuado. Além disso, o último Censo constatou que cerca de 30 municípios do estado tiveram redução de sua população.

competitividade

18º posição no Ranking de Competitividade dos Estados (CLP). Nesse mesmo ranking, Sergipe ocupa a penúltima (26º) colocação em relação ao Capital Humano, com uma força de trabalho barata, mas com baixa qualificação e baixa produtividade.

conectividade significativa

Em Sergipe, mais da metade dos usuários da internet estão na faixa mais baixa de conectividade e inclusão digital. **Apenas 7,5% dos usuários estão na faixa de conectividade significativa.**

biomas e natureza

Sergipe é o estado brasileiro com menor cobertura de vegetação nativa. Apenas 20%. Entre 1985 e 2023, a área destinada a pastagens aumentou de 49% para 62%.

Das 7 Bacias Hidrográficas de Sergipe, **3 estão com 90% de vazão outorgada em relação ao Q90.** (Indicador que representa 90% da vazão média de um determinado corpo de água).

produção de petróleo e gás natural

2014



2023



Há 10 anos, Sergipe produzia **15 milhões de barris de petróleo** e 1.058 milhões de m³ de gás natural. Em 2023, **essa produção caiu para 2,5 milhões de barris de petróleo** e 19,1 milhões de m³ de gás natural.

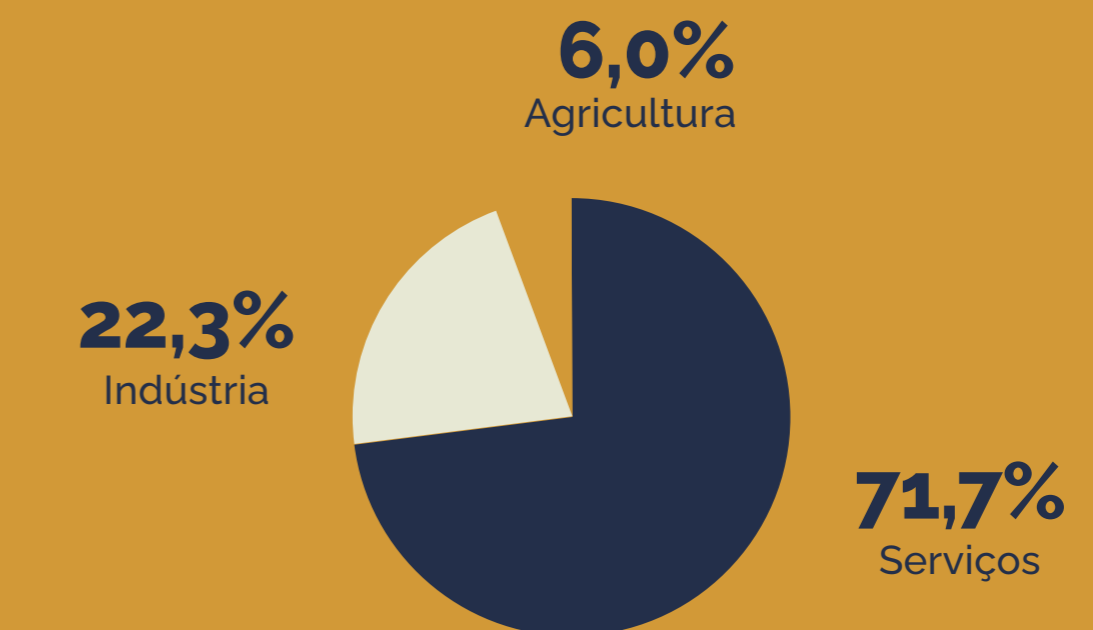
qualidade de vida

Sergipe figura em 1º lugar no Índice de Progresso Social entre os estados do Nordeste, e 12º no Ranking Brasil – o IPS mensura a performance de municípios e estados em atender às necessidades básicas de seus cidadãos. São 12 indicadores nas áreas de saúde, educação, meio ambiente, inclusão social e segurança pública.

O PIB Sergipano é de

R\$ 51,86 bilhões

Composição do PIB



51,2% da sua população ocupada está na informalidade.

Para essas e outras informações socioeconômicas, visite a página do Observatório de Sergipe



as megatendências

ameaças |
oportunidades |
desafios |

1

Educação em transição para o desenvolvimento de novas competências.

Fragmentação política do modelo de educação colaborativa (entre diferentes entes estatais e atores sociais).

Ausência de formação continuada de professores na rede pública.

Modelo de ensino que não garante aplicação prática do aprendizado.

Limitação da infraestrutura física na rede pública para expansão do ensino integral.

Baixos índices educacionais em Sergipe.

Expansão do ensino em tempo integral.

Aproveitamento do modelo de educação profissional no ensino regular.

Foco na educação infantil e alfabetização.

Maior exigência em nível nacional por profissionalização de gestores escolares em toda a rede pública.

Universalização da etapa creche e de políticas de alfabetização na idade certa no Brasil.

Conectar grade curricular com projeto de vida dos estudantes.

Construir modelos complementares de formação superior.

Fortalecer o modelo colaborativo de educação.

Resgatar a autoestima da categoria docente.

Promover formação de professores que prepare para a sala de aula.

2

Expansão e diversificação da economia criativa.

Mão de obra pouco qualificada no estado, que sofre com fuga de agentes especializados do setor.

Descaracterização de símbolos, práticas e valores culturais locais, impulsionada por pressões comerciais e influências globais. Ex.: transformação dos festejos juninos (celebrações tradicionais vs. grandes espetáculos).

Equipamentos culturais pouco qualificados.

Maior valorização do trabalho do artista e da cultura popular na sociedade; destaque nacional dos festejos juninos sergipanos, criação de novos editais de fomento e de hubs de inovação, etc.

Atração de nômades digitais.

Fomento ao turismo de base comunitária.

Mapear cadeia produtiva da economia criativa em Sergipe e criar política própria.

Capacitar mão de obra.

Reter e atrair talentos no estado.

3

Transformação estrutural do mercado de trabalho e das relações profissionais.

Alta taxa de informalidade no mercado de trabalho sergipano.

Baixa remuneração/valorização do trabalho técnico em Sergipe.

Fixação de grandes players da indústria de petróleo e gás (P&G) em Sergipe.

Incorporação de novas economias (criativa, compartilhada, colaborativa) no contexto econômico sergipano, trazendo novas dinâmicas para as cadeias produtivas e novas relações de produção e consumo na sociedade.

Promover inclusão produtiva e assistência social aos mais vulneráveis em nível satisfatório.

Adaptar-se às novas exigências do mercado de trabalho digital, como capacitação para vagas decorrentes de trabalhos tecnológicos e especializados.

4

Aceleração da digitalização, automação e análise de dados.

Alta taxa de analfabetismo digital em Sergipe.

Insuficiência de investimentos em CT&I.

Ampliação da produtividade.

Ampliação no número de vagas na rede de ensino técnico profissionalizante.

Priorizar setores estratégicos nos investimentos em CT&I.

Garantir equidade no acesso a tecnologias.

5

Inovação científica e tecnológica em ritmo acelerado.

Economia pouco complexa e inovadora em Sergipe.

Falta de preparação de instituições de ensino e do mercado de trabalho para absorção de pessoas com transtornos mentais.

Ampliação acelerada do empreendedorismo, com inovações no dinamismo e operacionalização dos negócios.

Diagnóstico precoce dos transtornos mentais, seguido de alteração nos modos de ensino e de trabalho, mitigando efeitos dos excessos de informação, produtividade e competitividade.

Difundir o aprendizado de empresas e universidades para benefício à sociedade.

Integrar ética ao processo educacional e à vida profissional, considerando a epidemia de transtornos mentais.

7

Transição para modelos de economia circular, bioeconomia e sistemas agroalimentares sustentáveis.

Intensificação das mudanças climáticas, com ocorrência de eventos extremos e perda da biodiversidade.

Fortalecimento de setores do agronegócio que negligenciam questões ambientais e de posse de terra, ignorando os impactos climáticos e sociais relacionados.

Falta de qualificação de mão de obra no setor agrícola.

Aumento da demanda mundial por alimentos, água, fertilizantes e grãos.

Aumento de importância da economia verde em âmbito mundial: sustentabilidade ambiental como requisito para investimentos e fator de competitividade das empresas; potencial consolidação do mercado de carbono a nível internacional; etc.

Potencial existente em bioeconomia no bioma Caatinga.

Implementar negócios inclusivos em pequenas/médias propriedades de terra, mobilizando cooperativas.

Fortalecer a governança em medidas de combate às mudanças climáticas, protegendo a biodiversidade, em especial os biomas ameaçados.

Criar políticas que incentivem setores ainda emergentes.

6

Expansão da conectividade e integração digital.

Lenta adequação dos modelos de ensino para domínio das tecnologias emergentes.

Falta de mão de obra qualificada para construção de infraestrutura.

Política pública para ampliação de acesso ainda a ser construída.

Ampliação e democratização do acesso à tecnologia na sociedade.

Capacidade de atração de empresas de base tecnológica.

Aprimoramento de serviços sociais (educação, saúde e segurança).

Interiorizar o conhecimento científico e tecnológico, de acordo com as cadeias locais.

Criar política efetiva de atração de empresas, considerando a nova infraestrutura de comunicação em alta velocidade.

Capacitar mão de obra para instalação e manutenção da infraestrutura de comunicação em alta velocidade.

8

Descarbonização da economia e transformação nos modais de transporte.

Carência de infraestrutura necessária para utilização de novos modais de transporte.

Excessiva concentração logística no modal rodoviário.

Baixa complexidade e inovação da matriz produtiva.

Condições naturais favoráveis para produção de energia limpa, além de tamanho e localização do estado que oportunizam desenvolvimento rápido e com baixo custo.

Aproveitamento de tecnologias emergentes para tornar as matrizes produtiva e logística mais modernas e eficientes.

Aproveitamento da demanda de infraestrutura exigida pela indústria de petróleo e gás.

Reestruturar polos industriais existentes em indústrias verdes.

Construir plano e carteira de projetos em infraestrutura verde para captação de recursos.

Tomar a decisão de apostar em inovações ainda não sedimentadas e que convivem com modelos tradicionais.

10

Iminente exploração de óleo e gás na costa sergipana como potencial econômico estratégico.

Aceleração do uso de novas fontes energéticas limpas, inviabilizando novos investimentos em petróleo e gás.

Dependência do interesse de investidores internacionais para início da exploração do SEAP, o que tem acarretado prorrogações no seu início.

Atração de indústrias com uso intensivo em gás e desenvolvimento da cadeia de fornecedores de insumos para a matriz produtiva instalada no estado.

Atração de investimentos beneficiados indiretamente pelo setor de petróleo e gás: turismo, educação privada, saúde privada, etc.

Formar e qualificar mão de obra para aproveitamento das oportunidades na indústria de petróleo e gás.

Implementar regulação de mercado atrativa para empresas intensivas em uso de gás.

9

Aceleração da transição para energias renováveis.

Elevado custo de implementação de alterações na matriz energética.

Ausência de marco regulatório e plano nacional de incentivo à transição energética ainda muito recente.

Aumento da demanda por energia no país, em especial elétrica, com concomitante necessidade de ampliação da oferta de energia.

Transformações na cadeia de valor em curso: corrida internacional por mercados na economia verde.

Capacitar mão de obra para demandas da energia verde.

Atrair investimentos voltados ao desenvolvimento de matriz energética limpa.

as megatendências

11

Intensificação dos impactos climáticos e da ocorrência de eventos extremos.

Ausência de instrumentos de planejamento para lidar com mudanças climáticas, envolvendo desregulamentação na ocupação de áreas de risco, especulação imobiliária na faixa costeira, etc.

Insegurança hídrica e áreas propensas à desertificação no estado.

Proliferação na transmissão de doenças e no risco de epidemias.

Maior exigência pela regulamentação de marcos legais de proteção ambiental em nível internacional.

Expansão do conceito de cidades sustentáveis e resilientes como forma de organizar, gerir e ofertar serviços nos centros urbanos.

Inovações tecnológicas em proteção ambiental e produção agrícola sustentável.

Tornar estratégica a pauta da defesa da biodiversidade no debate público.

Implementar regulamentações efetivas para mitigar efeitos climáticos.

Implementar infraestrutura tecnológica e resiliente.

12

Reconhecimento crescente da biodiversidade e do patrimônio natural.

Negacionismo científico e climático, associado à expansão de economias tradicionais que não atentam ao meio ambiente.

Risco à permanência/expansão das áreas de proteção ambiental.

Conscientização da sociedade acerca da "saúde única": reconhecimento da conexão intrínseca entre a saúde humana, animal e ambiental. Enfatiza-se que o bem-estar dos ecossistemas está diretamente relacionado à prevenção de doenças e à qualidade de vida das populações humanas e animais.

Desenvolvimento de soluções e negócios baseados na natureza, a exemplo da agroecologia, ecoturismo, etc.

Aumentar a fiscalização e controle sobre atividades econômicas que impactam áreas de proteção ambiental, incentivando a transição para modelos sustentáveis.

Incorporar a questão ambiental como eixo de orientação de políticas públicas, em ambiente social e de negócios tradicional.

13

Crescimento da urbanização, com maior migração para cidades médias.

Inadequação da infraestrutura urbana, sobretudo em regiões com populações carentes.

Restrição de acesso à moradia em locais com infraestrutura adequada.

Concentração na posse de terra urbana.

Reabilitação de regiões vazias.

Diminuição de custos de deslocamento urbano, mediante estratégias de descentralização das atividades econômicas e sociais dos grandes centros.

Aumento da população em situação de rua e altos índices de déficit habitacional.

Implementar políticas públicas de requalificação urbana.

Combater efeitos da especulação imobiliária, como ônus excessivo com aluguel, um dos principais componentes do déficit habitacional.

Descentralizar as atividades econômicas e sociais de grandes centros.

14

Transição demográfica e envelhecimento da população brasileira.

Elevação do custo com saúde e previdência.

Infraestrutura de mobilidade urbana e saúde pública não adaptadas.

Desenvolvimento de novos mercados ("economia platinada"): saúde, turismo em baixa estação, etc.

Fortalecimento da saúde preventiva.

Investir em infraestrutura adequada e qualificar mão de obra para novos mercados.

Direcionar políticas públicas para idosos, a exemplo da busca pela mitigação da perda de poder aquisitivo do aposentado e do enfoque integral à saúde.

15

Impacto das vulnerabilidades sociais atuais no futuro de Sergipe.

Falta de integração da rede socioassistencial com outras políticas públicas.

Desconexão da população com alimentos saudáveis e sustentáveis, agravada pela influência do grande agronegócio (focado em exportação e monocultura) e de empresas de alimentos ultraprocessados, que moldam hábitos de consumo pouco saudáveis.

Maior atenção a políticas focadas na 1ª infância, junto à ampliação da cobertura de creches.

Potencial de abertura de novas vagas de trabalho em ciclo de crescimento econômico.

Fortalecer medidas de assistência social e inclusão produtiva, a exemplo da atuação de cooperativas.

Incorporar o tema da desigualdade social nos projetos/modelos de desenvolvimento econômico.

16

Crime organizado em expansão e integrado a redes globais.

Flexibilidade da legislação penal.

Atuação do crime permeada nas instituições políticas e econômicas.

Política do encarceramento e processo de "hipermilitarização" da segurança no país.

Fortalecimento do combate ao crime organizado nacional e internacionalmente, o que possibilita cooperação com outros países.

Prestígio político e social das forças de segurança no país.

Fortalecimento de políticas sociais integradas como estratégia de prevenção ao ingresso de jovens em redes criminosas.

Ressocializar os egressos do sistema prisional.

Superar a sensação de insegurança da população.

Humanizar a formação policial.

17

Aumento da representatividade e inclusão de grupos minoritários.

Fortalecimento de grupos conservadores e reacionários na política, com ameaça à existência de movimentos sociais.

Reforço a preconceitos na disseminação de algoritmos na vida em sociedade, treinados com dados enviesados que refletem discriminações históricas.

Aumento da riqueza cultural e artística, mediante o multiculturalismo.

Valorização crescente de pautas minoritárias em âmbito nacional.

Conscientizar sociedade sobre a importância do respeito à diversidade.

Implementar políticas efetivas, integradas e transversais de combate a violências.

18

Pressões sobre o sistema político representativo.

Esgarçamento do tecido social (deterioração das relações interpessoais, comunitárias e institucionais que sustentam uma sociedade), seguido de degradação do debate político na sociedade.

Grande influência de instituições financeiras globais e big techs na formulação de políticas governamentais, junto à proliferação de casos de corrupção na política nacional e internacional.

Austeridade fiscal restringindo o comportamento do investimento governamental.

Medidas nacionais que têm buscado tornar as instituições mais responsivas.

Medidas nacionais que têm buscado combater a desinformação.

Pressão social por uma gestão pública que passe a atuar cada vez mais baseada em evidências.

Promover maior transparência e participação social, mediante mecanismos de democracia direta (conselhos participativos, consultas, audiências públicas, etc.)

Ampliar a educação para a cidadania na sociedade.

Promover redesenho das instituições públicas, evitando disfuncionalidades e sobreposições.

19

Ampliação da descentralização e da participação social na Administração Pública.

Pouca participação efetiva de atores sociais nas políticas públicas.

Indefinição de responsabilidades, acompanhadas de disputas políticas.

Orçamento público rígido e comprometido, com margem reduzida para realização de investimentos e ações transformadoras.

Fortalecimento de consórcios públicos.

Disseminação das tecnologias de informação para virtualização dos serviços públicos.

Maior participação de órgãos de controle, Legislativo e Judiciário na formulação e implementação de políticas públicas.

Estabelecer convergências entre municípios no planejamento estadual para o desenvolvimento.

Institucionalizar avaliações de políticas públicas.

Efetivar instâncias de participação social.

20

Novos arranjos de financiamento e atração de investimentos privados no Estado.

Teto de gastos limitando espaço para investimento.

Precariedade da mão de obra e da infraestrutura do funcionalismo público no estado e municípios, o que pode inviabilizar análises apuradas das oportunidades de investimento.

Avanços na Capacidade de Pagamento dos Estados e Municípios (Capag) em Sergipe, que tem permitido a obtenção de empréstimos com garantia da União por parte do Governo do Estado.

Maior acesso a capital internacional para financiamento e ambiente favorável às PPPs.

Criar organismos especializados para elaboração de projetos e captação de recursos.

Manter equilíbrio fiscal, mesmo com maior obtenção de empréstimos.

21

Internacionalização crescente de empresas e governos subnacionais.

Possível deslocamento da política externa brasileira, isolando iniciativas sergipanas.

Conflitos internacionais restringindo e interrompendo parcerias.

Diversificação do comércio exterior de Sergipe.

Surgimento de novas parcerias para implementação de políticas públicas.

Qualificar força de trabalho para inserção internacional.

Implementar e manter arranjos efetivos com outros países.

ameaças
oportunidades
desafios

os cenários

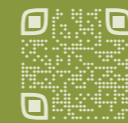
diversifica: raízes fortes

O cenário fictício “Diversifica: raízes fortes, novos frutos” é contado por meio de uma reportagem especial em um dos mais importantes veículos de economia e negócios do Brasil, pautada para descobrir a receita do desenvolvimento sergipano.

Até 2050, Sergipe vivenciou uma nova era de desenvolvimento, marcada por uma economia diversificada e com grande capacidade de inovação tecnológica.

Houve intenso aproveitamento da exploração do gás, do petróleo e de fontes renováveis de energia, mas o crescimento não se limitou a esses setores. Outras áreas também foram protagonistas, impulsionadas pelo planejamento de longo prazo do Estado, construído de maneira participativa e pactuado entre os diversos agentes de transformação.

A primeira das pactuações nesse planejamento foi pela necessidade de uma ampla reforma para melhorar a qualidade da educação em Sergipe. Essa reforma incluiu a expansão das creches municipais, a profissionalização da gestão escolar e um grande esforço de valorização dos docentes sergipanos e permitiu a adoção de uma abordagem pedagógica integrada e alinhada ao desenvolvimento de novas competências sociais e profissionais.



Leia a versão completa dos Cenários Sergipe 2050.



Na área da saúde, a implantação da cultura da prevenção no Sistema Único de Saúde e a adoção de práticas de telemedicina possibilitaram ao governo estadual manter o equilíbrio fiscal, reduzindo a pressão por maiores gastos em saúde decorrente do envelhecimento da população e da epidemia de transtornos mentais.

A manutenção do equilíbrio fiscal e melhoria educacional foram os fatores preponderantes para o sucesso da estratégia de desenvolvimento econômico. Essa estratégia se aproveitou do afluxo de recursos vindos da exploração do gás e do movimento de *powershore* da indústria global, para construir um mecanismo de diversificação econômica que teve como principais fatores de atratividade uma força de trabalho qualificada e um ecossistema de CT&I pujante e focado nas necessidades do mercado e no aproveitamento das potencialidades dos territórios sergipanos.

Além da capacidade de inovação, o processo de diversificação também adotou como diretriz a descarbonização e o aproveitamento da biodiversidade, como fator de competitividade, bem como de inclusão e de aumento da renda do pequeno e médio agricultor sergipano.

Na mesma abordagem, Sergipe avançou na gestão de recursos hídricos com investimentos vultosos na universalização do abastecimento de água e na ampliação da coleta e tratamento de esgotos, mas também com inovação e mobilização para a recuperação das matas ciliares e nascentes. Contudo, a insegurança hídrica continua um obstáculo a ser superado. Outro desafio é mitigar os impactos dos eventos extremos na malha rodoviária do estado, muito vulnerável a enchentes e deslizamentos, cada vez mais frequentes.

os cenários

Leia a versão completa dos Cenários Sergipe 2050.



concentra: energias de nossa terra

O cenário fictício “Concentra: energias de nossa terra” é contado por meio de um chat entre um estudante adolescente, da rede pública de educação, e uma inteligência artificial. No chat, o estudante pesquisa sobre a evolução do desenvolvimento sergipano nos últimos 25 anos.



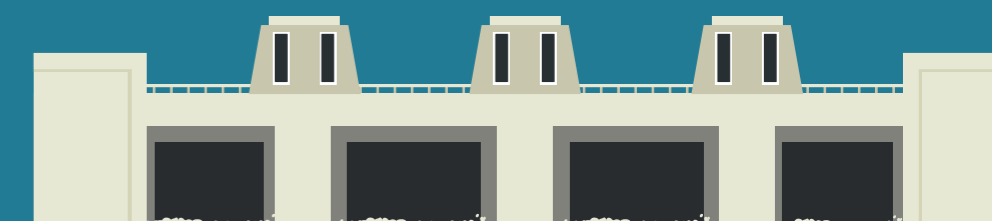
Até 2050, Sergipe se especializou em sua vocação histórica de produção de energia e extração mineral, concentrando seus esforços no desenvolvimento desses setores. A partir da exploração do gás e petróleo na costa sergipana, o estado investiu na atração de projetos e investimentos em energias renováveis, procurando se posicionar de forma competitiva em um cenário de restrições no uso de combustíveis fósseis. Nesse sentido, a requalificação do Terminal Marítimo sergipano foi essencial para a atração de plantas de produção do hidrogênio verde, um dos principais produtos da pauta de exportação sergipana.

Adicionalmente, Sergipe estabeleceu estratégias para a transferência de tecnologias nessas cadeias, complementadas por uma política agressiva de promoção da inovação, envolvendo todos os atores do ecossistema de CT&I. Desse modo, o estado se tornou referência no domínio tecnológico da produção de energias, sejam elas de fontes renováveis e limpas ou da cadeia de petróleo e gás, que conserva importância estratégica. Nos demais setores industriais, também se nota um esforço de descarbonização e de adoção de tecnologias da chamada Indústria 4.0, ainda que sem a força encontrada no setor de energias. Essa atuação focalizada e coordenada foi pactuada pelos diversos setores da sociedade sergipana a partir de um planejamento de longo prazo do Estado.

É também fruto dessa ação concertada, a reformulação no sistema educacional. A partir de um pacto pela valorização do professor, da melhoria na gestão escolar, da ampliação do ensino integral e de um novo projeto pedagógico, os estudantes sergipanos incorporaram novas habilidades e competências exigidas por mercado e sociedade, com ênfase nas demandas do mercado de trabalho do setor de energia.

Regiões menos vocacionadas para o setor de energia foram beneficiadas por políticas fiscais voltadas à promoção da equidade, mantendo setores industriais tradicionais, produção agrícola e atividades turísticas como principais atividades econômicas. No entanto, segue um desafio mitigar os efeitos das mudanças climáticas, especialmente sobre a segurança hídrica. Como resposta, o governo estadual passou a adotar as melhores práticas na gestão de recursos hídricos e incorporar soluções tecnológicas inovadoras.

Merece destaque o desenvolvimento de um ecossistema de ciência, tecnologia e inovação referência no Brasil. Financiado pelas grandes corporações e projetos de produção de energia no estado, esse ecossistema tem garantido ganhos de produtividade em todos os territórios sergipanos.



os cenários

retorna: volta ao passado

O cenário fictício “Retorna: volta ao passado” é contado por meio de um diálogo entre avós e neto sobre características do desenvolvimento sergipano nos últimos 25 anos, no qual percebem que os problemas enfrentados pela sociedade continuam similares àqueles vividos no final do século passado.

Até 2050, Sergipe experimentou uma nova fase de prosperidade, impulsionada pela exploração de energias tradicionais. O Projeto Sergipe Águas Profundas foi um sucesso e impulsionou a modernização do Terminal Marítimo Inácio Barbosa, que se ampliou e se tornou competitivo, especialmente no transporte de hidrogênio verde, fertilizantes e minerais.

Houve crescimento econômico, puxado pelo investimento direto externo nos setores de fertilizantes, mineração e petróleo e gás. Mas, essa entrada de recursos e as novas plantas industriais não foram capazes de impulsionar projetos estruturantes que permitissem diversificar o setor produtivo sergipano, especialmente em setores mais intensivos em tecnologia. Assim, o parque industrial continuou encolhendo, sobrevivendo uma incipiente indústria têxtil ou ilhas de excelência no setor de alimentos e bebidas.

Leia a versão completa dos Cenários Sergipe 2050.



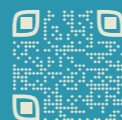
No setor agrícola, as monoculturas continuam em expansão, mas sobrevivem algumas áreas dedicadas à produção de alimentos, principalmente da agricultura familiar, graças a um esforço de pesquisa e extensão. Não obstante, a população continua em um intenso processo de urbanização, em virtude da falta de oportunidades no campo.

Todo esse processo de concentração setorial, aprofundou ainda mais as desigualdades espaciais, sobretudo nos territórios mais impactados pelas mudanças climáticas, como o semiárido, que enfrenta uma severa escassez hídrica.

Esses fatores contribuíram para aumentar a insegurança alimentar e a vulnerabilidade social. Na área da saúde, o envelhecimento da população precarizou o Sistema Único de Saúde e encareceu os planos e a prestação de serviços de saúde pela iniciativa privada. Na educação, apesar dos avanços como a ampliação do ensino integral e a profissionalização da gestão escolar, a orientação pedagógica estagnou em métodos tradicionais de ensino, sem incorporar novas habilidades e competências cada vez mais exigidas pelo mercado de trabalho. Assim, as oportunidades de emprego mais qualificadas são exíguas e há fuga de talentos.

A visão de longo prazo foi deixada de lado e não foram gerados consensos capazes de orientar investimentos em áreas estratégicas. Dessa forma, Sergipe ficou sem rumo e os recursos foram destinados a políticas econômicas e sociais sem perenidade, atendendo aos interesses de curto prazo dos governos que se sucederam.





valoriza: trilhando caminhos alternativos

O cenário fictício “Valoriza: trilhando caminhos alternativos” é contado por meio de um cordel que retrata as modificações na vida de sergipanos e sergipanas entre os anos de 2025 e 2050. Esse cordel é adquirido por um casal de aposentados europeus que se desloca do Velho Mundo até Laranjeiras para experienciar a manifestação popular dos Lambe-Sujos e Caboclinhos, e aproveitar a hospitalidade sergipana. Durante a leitura, um guia turístico que os acompanha e uma servidora pública que se insere na conversa dão detalhes sobre os eventos por trás dos versos.

Até 2050, a exploração de gás e petróleo na costa de Sergipe ainda não iniciou, frustrando as expectativas de aproveitar os recursos advindos desse setor para impulsionar o desenvolvimento do estado.

Como estratégia alternativa, foram escolhidos os setores de turismo e cultura em função da grande capacidade de geração de postos de trabalho, da baixa exigência de qualificação da mão-de-obra e do reduzido investimento inicial requerido por estes setores.

Uma nova política educacional foi implementada, apostando na expansão do ensino integral, na profissionalização da gestão escolar e na valorização do professor. Esse esforço permitiu um redirecionamento do projeto pedagógico, focando no aprendizado de linguagens, no resgate dos valores da identidade sergipana, da singularidade do ser humano, em contraposição a um mundo cada vez mais tecnológico.

Tal abordagem, ao lado de um planejamento muito bem articulado entre governo e iniciativa privada, certamente contribuiu para que Sergipe se destacasse no mercado de turismo e da economia criativa. Contudo, tais atividades não se mostraram capazes de promover um aumento significativo na produtividade dos fatores econômicos, nem na renda média do trabalhador sergipano.

Os demais setores econômicos também não evoluíram: a produção industrial continua diminuta e concentrada em atividades de baixa complexidade. No setor agrícola, há baixa adoção de tecnologias de agricultura de precisão. O avanço das monoculturas pressiona a cobertura vegetal da caatinga e ameaça a biodiversidade. As iniciativas de financiamento usando o mercado de ativos ambientais (créditos de carbono e fundos de biodiversidade) são incipientes. A insegurança hídrica tem crescido em função das mudanças climáticas especialmente na região do semiárido, esvaziando parcelas importantes do território do estado.

Nesse contexto de baixo dinamismo econômico, os governos tem sofrido uma grande pressão fiscal agravada pelo aumento dos gastos previdenciários e com os serviços de saúde, decorrentes do envelhecimento da população. Mesmo assim, Sergipe avançou em muitos indicadores de desenvolvimento social, mas tais avanços ainda são insuficientes para atender às necessidades da sociedade que demanda políticas públicas efetivas e uma economia dinâmica com boas oportunidades para empreender e trabalhar.





a governança

Todo o processo de planejamento e de gestão exige um bom modelo de governança¹. Ele deve garantir a coordenação das ações, o monitoramento contínuo e a transparência das decisões tomadas. Na Iniciativa Sergipe 2050, o modelo de governança tem as seguintes características:

Multi-institucional, considerando que não é uma iniciativa exclusiva do Governo Estadual, mas envolve a academia, prefeituras, governo federal, entidades empresariais e do Terceiro Setor, precisa garantir a existência de espaços de decisão compartilhada para todos os atores, não apenas de participação meramente consultiva.

Organizada em Rede: formada por partes autônomas, sem relação hierárquica entre elas, a governança do Sergipe 2050 deve assegurar ambientes de colaboração capazes de criar sinergia na atuação conjunta. Assim, não se trata de criar uma nova organização única para a tarefa proposta, mas de agrupar e gerenciar iniciativas que acontecem no âmbito das diversas instituições, promovendo inovação e sinergia entre elas.

Transparente nos processos e decisões: o diálogo profícuo e construtivo necessita de controle social para garantir que os interesses privados não se sobreponham aos interesses do conjunto da sociedade sergipana. Ao mesmo tempo, é o controle social que mantém as instituições mobilizadas para as tarefas, em busca de reconhecimento e apoio da população. Como requisito básico para a transparência, além da ampla divulgação de todos os atos produzidos no âmbito do Sergipe 2050, o estabelecimento de um sistema de monitoramento e avaliação dos projetos e o mapeamento dos principais processos de trabalho.

¹Governança é a forma como nos organizamos para tomar decisões, coordenar nossas ações, repartir responsabilidades, e controlar o que está sendo feito.

a governança

A governança do Sergipe 2050 está estruturada a partir de três instâncias: **executiva, consultiva e deliberativa**.

Instância deliberativa:

Conselho de Desenvolvimento Sustentável de Sergipe (CDS/SE): é o órgão de deliberação superior do Sergipe 2050. Nele, estão representadas várias instituições entre as esferas governamental, empresarial e do Terceiro Setor, além das universidades que atuam no estado. Entre suas principais atribuições, estão a discussão e validação dos Cenários Sergipe 2050 e a pactuação de agendas entre as instituições presentes. Também fará o acompanhamento do andamento dos compromissos firmados e dos indicadores de desenvolvimento estadual. O CDS/SE produzirá, além das Atas das Reuniões, os Pactos de Ação, uma relação de projetos e atividades com respectivos responsáveis, metas e prazos.

Instância consultiva:

Câmara Territorial: de caráter temporário é instituída a partir de demanda do CDS/SE para o aprofundamento da análise da estratégia de desenvolvimento a partir do enfoque territorial, agregando novas instituições que agreguem o olhar espacial no Sergipe 2050. As atividades e discussões no âmbito das Câmaras Territoriais são registradas em documentos chamados de "Notas para Discussão", que serão encaminhados para o CDS/SE;

Câmara Setorial: também de caráter temporário e instituída pelo CDS/SE, com o objetivo de aprofundar a análise setorial das estratégias e diretrizes do Sergipe 2050, especialmente naquelas áreas e setores em que não existam Conselhos Estaduais já em funcionamento. As Câmaras Setoriais também produzem "Notas para Discussão" para análise do CDS/SE;

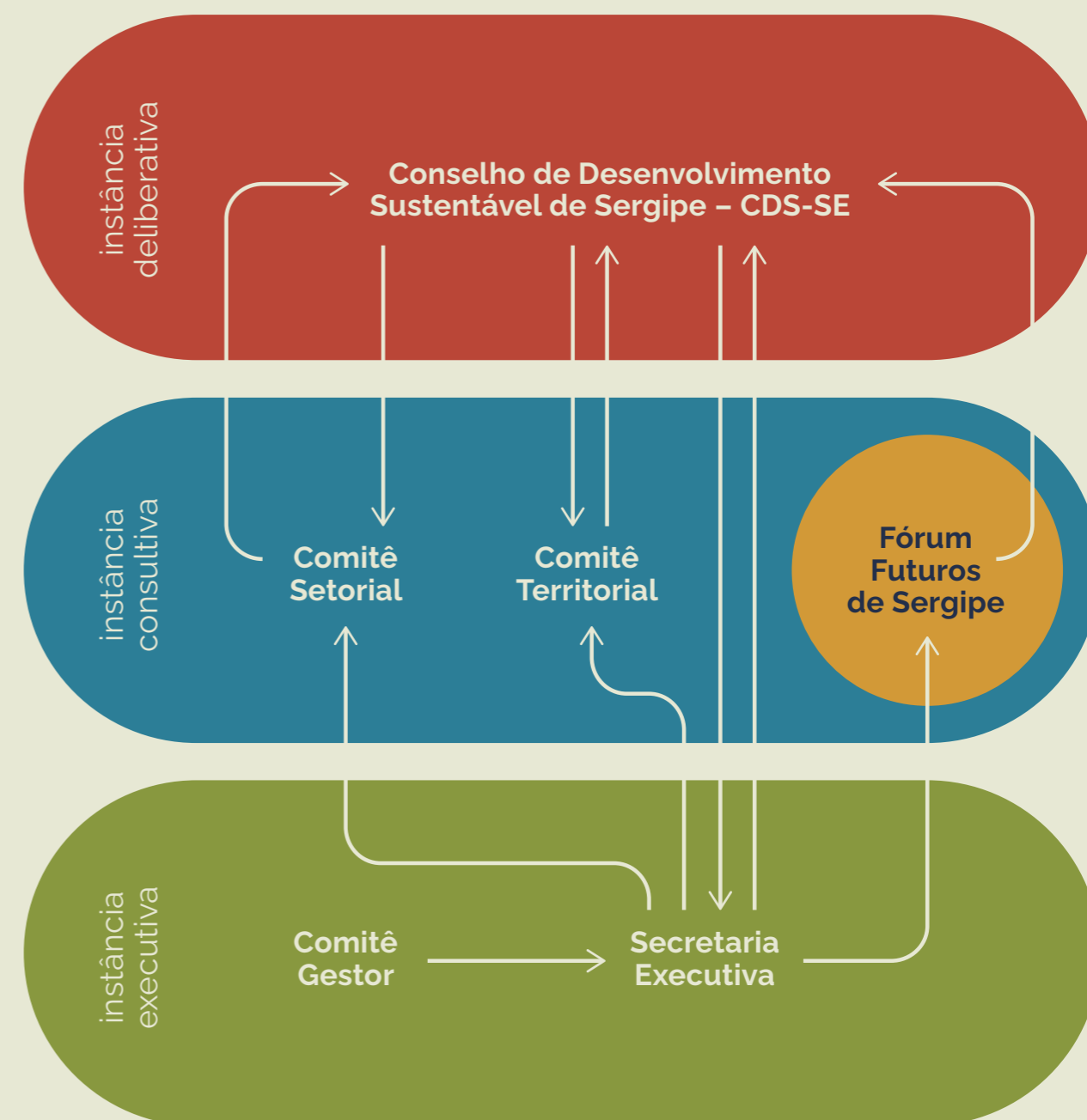
Fórum Futuros de Sergipe: uma agenda de seminários, palestras e debates com a finalidade de promover a difusão de inovações, experiências bem sucedidas e agregar novos pontos de vista sobre o desenvolvimento sustentável e suas temáticas afins. Ao final de cada evento, é elaborado um documento chamado "Lições Aprendidas" a ser encaminhado ao CDS/SE.

Instância executiva:

Comitê Gestor: é formado por representantes das instituições parceiras da Iniciativa Sergipe 2050. Tem a atribuição de auxiliar a Secretaria Executiva na definição dos processos de trabalho, de planejar e executar as atividades e projetos no âmbito do Sergipe 2050.

Secretaria Executiva: equipe de trabalho responsável pelo apoio operacional às atividades das demais instâncias do Sergipe 2050. Também tem como atribuição a elaboração de relatórios, a contratação de estudos, a alimentação da Plataforma Sergipe 2050, a organização dos eventos do Fórum Futuros de Sergipe.

Estrutura de Governança do Sergipe 2050





a plataforma

A plataforma será um sítio eletrônico com linguagem clara e direta, que disponibilizará:

Os documentos expressando a estratégia do Sergipe 2050;

Apoio ao processo participativo de elaboração de cenários prospectivos;

O painel de indicadores sobre o desenvolvimento, inclusive a partir da matriz dos ODS;

Uma ferramenta de gestão do conhecimento, que permita sistematizar artigos, textos, estudos sobre o desenvolvimento estadual;

Um canal de participação e controle social;

A divulgação das ações e compromissos de cada instituição envolvida;

Um repositório de material audiovisual produzido no âmbito da Iniciativa;

Um *hotsite* sobre a formação do povo de Sergipe, seus valores e sua cultura.



Você e o desenvolvimento



Farol do futuro



O passado que inspira o futuro



Observatório de Sergipe



Atas/agenda do CDES



Biblioteca do desenvolvimento



Canal #Sergipe